



**CENTRO de ESTUDOS
ESTRATÉGICOS de ÁFRICA**

2023 Fórum da Liderança Comunitária

**Exercício de Simulação:
Impacto dos Pólos Comunitários nas
Relações entre Civis e Militares**

Resumo do Cenário

**26 de janeiro 2023
Washington, DC**

Declaração de exoneração de responsabilidade

Este documento contém material educativo concebido para promover a discussão pelos participantes no Fórum da Liderança Comunitária. O cenário não é uma previsão oficial do futuro; nem se destina a representar um país real. Quaisquer semelhanças com países reais não são intencionais. O cenário, pontos de resumo, e outros materiais de exercício não refletem a opinião do Centro de Estudos Estratégicos de África, da Universidade de Defesa Nacional, do Departamento de Defesa, ou de qualquer outro componente do Governo dos Estados Unidos.

Visão Geral do Exercício

Este exercício de simulação foi concebido para ajudar os participantes a considerar o papel que um pólo comunitário do Centro de África pode desempenhar, como ator independente e como conselheiro, no reforço das relações entre civis e militares num país, utilizando os instrumentos à sua disposição, em resposta a um apelo da liderança nacional.

Materiais de exercício essenciais e opcionais

Para completar com sucesso este exercício, os participantes devem ler as páginas 3-7. Os anexos que se seguem fornecem informação e contexto adicionais. Embora potencialmente úteis, os anexos são voluntários e os participantes podem optar por utilizá-los ou não.

Contexto

O pólo comunitário do Centro de África Webonia enfrenta uma oportunidade promissora, mas desafiante de dar uma contribuição importante para a segurança e as relações civil-militares da Webonia. Webonia viveu um período assustador de governo militar intermitente desde os anos 70 até à liberalização política em 2001. Como resultado, existe uma desconfiança ampla e duradoura em relação aos militares em toda a sociedade weboniana [ver Anexo B]. Uma nova administração procura uma dinâmica civil-militar revitalizada e apelou ao pólo comunitário para desenvolver um plano que ajude a concretizar este objetivo. A nova administração quer saber o que o próprio pólo comunitário pode fazer para melhorar as relações, bem como as recomendações da mesma para o governo. Os principais obstáculos à melhoria das relações civis-militares incluem o receio entre a população de que um exército forte possa reentrar na política, percepções generalizadas de corrupção nas forças armadas e recursos limitados para as prioridades governamentais concorrentes, nomeadamente programas de combate ao desemprego e à pobreza dos jovens.

Um apelo à ação para o pólo comunitário

O atual e 3º presidente democraticamente eleito da Webonia, Victor Toze, incluiu uma renovação nacional da relação entre a Webonia e os seus militares como uma das suas três principais promessas de campanha. (As outras duas promessas de campanha eram o desenvolvimento económico e a redução da corrupção). A lógica do presidente para melhorar as relações entre civis e militares depende em parte das novas ameaças à segurança que o país está a enfrentar [ver Anexo C].

O Conselheiro de Segurança Nacional do Presidente (NSA), BG Sadiki, um aliado político próximo e jovem oficial que ascendeu através do pessoal geral inteiramente na era democrática, foi educado por um membro sénior do pólo comunitário de Webonia no Colégio de Defesa Nacional. Tem mantido laços estreitos com o seu professor e mentor, que é atualmente o Vice-Presidente (VP) do pólo comunitário de Webonia.

Como resultado da estreita relação entre o NSA, BG Sadiki e o VP do pólo comunitário de Webonia, o NSA ofereceu ao pólo comunitário a oportunidade de ser uma parte importante da prometida renovação das relações civil-militares de Webonia pelo Presidente. BG Sadiki solicitou um plano de ação do pólo comunitário sobre como as relações entre civis e militares podem ser melhoradas a curto e médio prazo, para incluir as medidas práticas que os militares e o governo devem tomar para o conseguir, bem como a forma como o pólo comunitário pode contribuir.

Objetivos do jogo

Durante o exercício, os jogadores devem:

- Considerar os papéis mais importantes que os pólos comunitários podem desempenhar no reforço das relações civis-militares, tanto diretamente como atores independentes como indiretamente, como conselheiros estratégicos de um governo
- Identificar os benefícios estratégicos e os desafios práticos associados ao estabelecimento de melhores relações civil-militares e maior confiança entre o setor da segurança e os cidadãos a quem se destina a servir
- Refletir sobre os atributos que permitem que as associações façam uma diferença substancial numa área funcional como as relações civil-militares.

Instruções para os participantes

O seu grupo designado irá desempenhar o papel do pólo comunitário do Centro de África de Webonia procurando responder ao apelo da administração à ação. A região (Anexo A) e o cenário para este exercício são ambos fictícios. A informação fornecida não se destina a ser exaustiva. Os participantes devem concentrar-se em temas amplos e utilizar a sua experiência como membros de pólos comunitários para preencher quaisquer lacunas. Tenha em mente que um exercício bem sucedido requer trabalho de equipa, soluções inovadoras e uma gestão eficaz do tempo.

Funções dos participantes

Cada participante representará um membro do pólo comunitário de Webonia, utilizando a sua experiência profissional real. Além disso, ao seu grupo serão atribuídos atributos específicos de associação a serem utilizados durante toda a simulação.

Antes do início da simulação, o grupo nomeará um presidente, um relator e um porta-voz.

Sequência de eventos e prazos antes do início da simulação

Terça-feira, 24 de janeiro às 16h30 – haverá uma breve apresentação geral do exercício e uma oportunidade para os participantes fazerem perguntas.

Terça-feira, 24 de janeiro às 17h00 – serão anunciados grupos de exercícios. Cada grupo deve decidir como nomeará um presidente, um relator e um porta-voz. O presidente e o porta-voz podem ser uma e a mesma pessoa. O relator deve ser uma pessoa separada.

Quarta-feira, 25 de janeiro às 12h00 – cada grupo de exercícios informará o Centro de África do seu presidente, relator e mais breve.

Gestão do tempo durante a simulação

A simulação terá lugar na quinta-feira, 26 de janeiro, em duas sessões, uma antes do almoço (10h45-12h30) e uma depois (13h30-15h30). Cada presidente assistirá o seu grupo na priorização do tempo para assegurar que todos os aspetos importantes do problema sejam considerados no tempo limitado atribuído.

A primeira sessão deve começar com uma análise SWOT de 45 a 60 minutos. Isto implica a identificação de:

- pontos fortes e fracos dos pólos comunitários de Webonia (uma análise "interna" do próprio pólo)
- oportunidades e ameaças que o pólo comunitário de Webonia enfrenta ao procurar responder ao apelo do presidente weboniano à ação (uma "análise externa" do nível nacional, regional e de outros fatores e atores que influenciam o pólo)

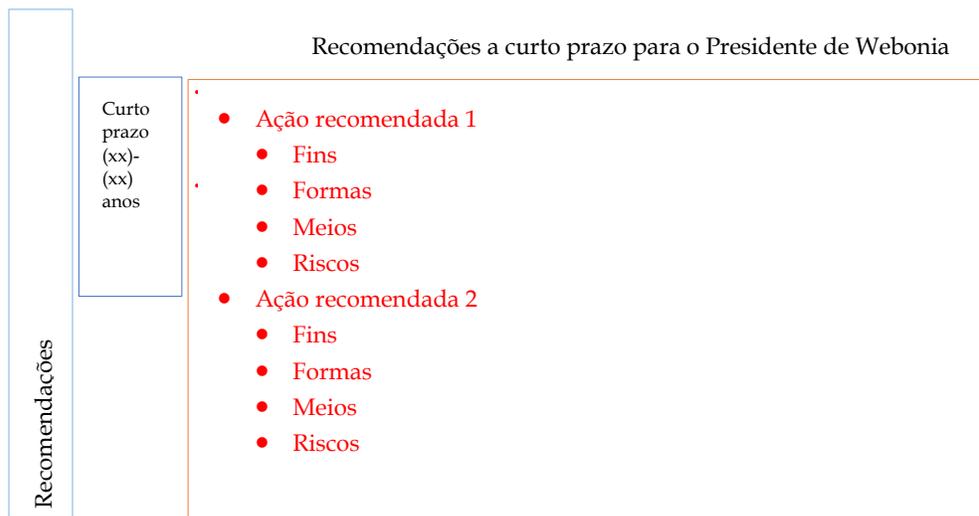
Após a conclusão da análise SWOT, os grupos devem começar a elaborar os seus resultados para o presidente. Espera-se que façam bons progressos, mas que não terminem o produto a entregar antes do intervalo do almoço (12h30-13h30).

Durante o almoço, os grupos de exercício receberão a injeção de um elemento que irá transformar um aspeto do cenário de simulação. Durante a segunda sessão (13h30-15h30), cada grupo de exercícios deve considerar se e como irá adaptar o seu produto e depois finalizá-lo. O mesmo será então apresentado por um membro designado do grupo a todos os participantes dos Líderes do Pólos Comunitários numa breve sessão (15h30-17h00).

Entregas necessárias

Ao responder ao apelo à ação, o pólo comunitário deve, com base na análise do grupo, desenvolver recomendações para o governo de Webonia, **identificando ações específicas que tanto o pólo comunitário do Centro de África como o governo podem tomar para melhorar as relações entre civis e militares a curto prazo (1 ano) e a médio prazo (5 anos)**. Os fins, formas (como), meios (com o quê/recursos) e riscos de cada ação devem ser identificados no plano.

Aqui está um modelo da entrega para o Presidente:



Embora o acima mencionado seja o principal resultado, as seguintes perguntas devem também ser respondidas por cada grupo na sua breve apresentação da sessão de apresentação:

- As suas recomendações mudaram após a injeção? Em caso afirmativo, como?
- Enumere os principais benefícios estratégicos e desafios práticos associados ao estabelecimento de melhores relações civil-militares e maior confiança entre o setor da segurança e os cidadãos a quem se destina a servir
- Como foram as suas decisões influenciadas pelos pontos fortes e fracos dos pólo comunitário que estava a representar?

Tudo isto deve ser coberto por um resumo de 7-10 minutos de duração, não mais. Não são necessários slides para a sessão de resumo. Se um grupo optar pela utilização de diapositivos, estes devem ser entregues no Centro de África o mais tardar até às 16h00.

Variáveis individuais de grupo

Cada grupo de exercícios representará uma versão alternativa e realista de um pólo comunitário weboniano com recursos e posição variáveis na sociedade. Os quatro grupos são:

Grupo 1:

- Pólo bem conhecido com alta atividade e envolvimento de alto nível
- Grande número de membros que se reúnem regularmente
- Os membros do pólo são representantes dos funcionários do governo weboniano em idade e sexo
- O pólo é respeitado e visto pelo público como um mediador imparcial
- O pólo tem um mecanismo de financiamento sustentável (quotas e subsídios da sociedade civil internacional e de organizações não governamentais)
- O pólo tem tanto um escritório como um local de reunião

Grupo 2:

- O pólo é semiativo
- O pólo não é bem conhecido do público ou dos partidos políticos no país
- Na medida em que é conhecido, os partidos políticos percebem o pólo como tendo uma agenda oculta
- O pólo não tem ligações à sociedade civil nem a ONG
- O pólo não tem lugar de reunião nem de escritório
- O pólo não consegue angariar fundos para as suas atividades

Grupo 3:

- O pólo tem uma relação estreita com o governo weboniano e com os decisores de alto nível
- 90% dos membros do pólo são funcionários uniformizados, incluindo oficiais de alta patente
- Os membros do pólo são representantes dos funcionários do governo weboniano em idade e sexo
- O pólo está a lutar para obter algum financiamento

Grupo 4:

- O pólo é bem conhecido do público e dos partidos políticos na Webonia
- O pólo é influente
- O pólo tem acesso aos canais de comunicação através da sua própria presença ativa nas redes sociais e das ligações dos principais líderes aos meios de comunicação
- Os partidos políticos encaram o pólo como tendo uma agenda oculta
- O governo é um pouco desconfiado dos motivos do pólo, por isso há uma relação tensa entre ambos
- O financiamento continua a ser um enorme problema

Anexo A: Mapa de Webonia e da região



Anexo B: Webonia em transição:

Período Pré-Colonial

- **Múltiplos militares, com origens diversas.** Antes da era colonial, Webonia não estava unida e tinha três sistemas políticos distintos e modelos militares conexos. O reino centralizado de Tsowe foi defendido por cobranças a pecuaristas ligados ao rei através de laços de parentesco. O reino de Bulutha era também centralizado e tinha uma pequena guarda real profissional retirada da aristocracia. Os Bamato e Arika eram politicamente descentralizados e tinham milícias retiradas de grupos de coortes de idade a nível da aldeia. As forças Tsowe e as milícias Bamato e Arika raramente se envolveram na política devido aos seus laços de parentesco e origem entre o povo. A guarda real Bulutha, sendo retirada da corte, teve um maior envolvimento na escolha dos governantes em tempos de crise ou intriga, mas nunca se governou a si própria.

Era Colonial

- **Proteger o poder e a extração.** Durante a era colonial, os britânicos estabeleceram uma unidade de Espingardas Africanas do Rei (KAR) em Webonia, extraídas principalmente dos Bamato e Arika. Esta unidade foi utilizada principalmente para dissuadir ameaças de rebelião e defender os portos, centros urbanos e indústrias extrativas que eram o foco do domínio britânico. Esta unidade KAR transitou diretamente para o novo Exército weboniano na independência, mantendo a maioria dos seus oficiais e pessoal alistado, bem como a sua estrutura de forças e tradições.

Da independência em 1962 ao domínio militar em 1974

- **Uma breve abertura democrática.** Após a independência da Webonia da Grã-Bretanha em 1962, o presidente legitimamente eleito em 1962 implementou gradualmente um estado monopartidário. Por ocasião das eleições de 1972, a oposição política tinha sido banida.
- **Uma insurgência robusta e perigosa.** Durante a década de 1970, o sudoeste da Webonia viveu um conflito crescente, conduzido pelo Movimento de Resistência da Nação Kumalu (KNRM) no delta do rio Biong. Uma combinação de marginalização política e económica, o fracasso do governo em partilhar as receitas provenientes da extração de gás situadas principalmente nas comunidades de Kumalu e arredores, e o apoio transfronteiriço de Bulutha ligado às rivalidades da Guerra Fria contribuíram para a insurreição.
- **Insatisfação do Exército Weboniano.** O Exército Weboniano não se saiu bem contra o KNRM, e culpou a corrupção governamental e o fracasso em dar ao Exército o apoio necessário para vencer no Delta do Biong pelas suas perdas. Após vários anos de embaraçosos contratemplos e baixas graves, um grupo de oficiais insatisfeitos derrubou o governo num golpe em 1974. Criaram um conselho de oficiais superiores presidido por um general do Exército.

Regra Militar: O golpe de 1974 para o Massacre do Jardim da Liberdade de 1992

- **A junta restabelece o controlo do Delta do Biong.** Uma vez no poder, a junta militar ativou o recrutamento e expandiu maciçamente o orçamento da defesa. Uma campanha sangrenta e em grande escala no Delta do Biong restaurou em grande parte o controlo governamental da região nos anos 80, incluindo os campos de gás.
- **Instabilidade política e repressão violenta.** O governo militar desempenhou mal muitas tarefas básicas de governação durante os anos 80 e cada vez mais falhou na prestação de serviços básicos. Críticos, jornalistas e ativistas da sociedade civil foram presos ou, em alguns casos, assassinados. Enquanto a maioria das unidades militares estava implicada, a Inteligência Militar assumiu a liderança na identificação e detenção de dissidentes políticos. Houve dois golpes de estado adicionais durante este período.
- **Os militares concordam com as eleições.** Em 1992, face ao profundo e generalizado descontentamento e à pressão internacional para liberalizar, a junta concordou com a realização de eleições. Colocou o seu apoio num oficial moderado reformado, esperando que o medo e as concessões suaves resultassem na sua eleição pela população.
- **Patrick Ngugi regressa do exílio para concorrer à presidência.** Patrick Ngugi, um autor e ativista popular que tinha vivido no exílio após ter passado uma década na prisão por ter criticado o golpe de 1974, regressou ao país em 1992 para se candidatar ao cargo. Prometeu reformas radicais, justiça para os detidos e vítimas de tortura, enormes cortes nos serviços de segurança e prisão e um julgamento para a junta. O seu regresso gerou um enorme apoio, e à medida que as eleições se aproximavam, uma multidão quase permanente de apoiantes acampou no Parque do Jardim da Liberdade, em frente às Casas do Congresso na capital, Olatunji, protestando e fazendo campanha em seu nome.
- **A eleição é cancelada e começa um movimento de protesto.** Com as sondagens um mês antes das eleições indicando uma vitória esmagadora de Ngugi, a junta entrou em pânico e cancelou as eleições, citando preocupações de segurança. Os apoiantes dos Ngugi no Jardim da Liberdade apelaram ao restabelecimento imediato das eleições, e houve uma mistura de protesto e tumultos. Os apoiantes de Ngugi barricaram a praça com veículos capotados.
- **O Massacre do Jardim da Liberdade.** Depois de os apoiantes de Ngugi terem contido a polícia do Jardim da Liberdade durante dois dias, os militares foram enviados para lá. Utilizaram munições e veículos blindados para dispersar a multidão. O número de mortos e feridos ainda não é conhecido, mas as estimativas chegam aos 40 mortos e 200 feridos. Patrick Ngugi encontrava-se entre os que foram mortos. O governo weboniano ficou cada vez mais isolado internacionalmente.

1999-2011 Transição para o regime civil

- **Inicia-se um segundo movimento de protesto.** Num clima de profundos problemas económicos e de crescente pressão internacional sobre a junta militar, uma nova geração de jovens lançou um segundo movimento de protesto em 1999. Sam Okwiri, um dos sobreviventes

do movimento de 1992, tornou-se a cabeça do movimento. Ele era conhecido por ser mais moderado do que Patrick Ngugi.

- **Uma mudança gradual para um regime civil.** Confrontados com uma nova geração de soldados e oficiais de segurança que se recusaram a abandonar o segundo movimento de protesto, os adeptos da linha dura das forças armadas fizeram um acordo com Sam Okwiri em 1999. As eleições nacionais e locais seriam permitidas em 2001, em troca da promessa de que nenhuma ação judicial seria tomada contra os militares. Okwiri foi eleito presidente. Cumpriu dois mandatos e conseguiu retirar gradualmente os militares da política.
- **Os Julgamentos do Jardim da Liberdade.** O sucessor de Okwiri, eleito para a presidência em 2011, sentiu-se encorajado após uma década de governo civil. Reestruturou e reduziu significativamente os serviços armados e demitiu todos os oficiais superiores que restavam do período de domínio militar. A sua administração julgou vários oficiais superiores em tribunal em 2011 pelo seu papel no Massacre do Jardim da Liberdade de 1992, numa série de julgamentos conhecidos como os "Julgamentos do Jardim da Liberdade". Os julgamentos e a diminuição dos militares foram catárticos e um momento há muito esperado por muitos webonianos. No entanto, o estreito enfoque dos julgamentos na acusação de oficiais superiores significava que muitos oficiais subalternos implicados e os que operavam nos bastidores evitavam a acusação ou a demissão.

2011 - presente: a violência no Norte e o apelo à renovação civil-militar

- **Disseminação da violência e subdesempenho militar.** Em meados da década de 2010, a violência começou a alastrar na região das três fronteiras, com origem em Deron, mas espalhando-se rapidamente para Webonia. A Brigada de Serviço Especial treinada internacionalmente, considerada como a única unidade verdadeiramente eficaz que resta no Exército Weboniano, foi enviada para a região em 2018. Inicialmente teve um bom desempenho, mas provou ser insuficiente para conter o crescente desafio colocado pelo Novo Exército do Profeta (ver Anexo C).
- **Estação Foxtrot Siege.** Em 2020, uma base militar regular no norte de Webonia, Station Foxtrot, foi quase completamente invadida por insurgentes, resultando em 50 baixas. Esta derrota e a consequente perda de vidas humanas foi um enorme embaraço para o governo e é uma das razões pelas quais Victor Toze ascendeu à presidência em 2021.
- **As prioridades do Presidente Toze e um apelo à ação.** Ao reunir o seu Conselho de Segurança Nacional para a sua primeira reunião, o Presidente Victor Toze recordou-lhes os seus objetivos: desenvolvimento económico, luta contra a corrupção e um exército eficaz que pudesse enfrentar os desafios de segurança no Norte. Consciente, porém, de que o seu apelo a um reforço militar pode não cair bem num país que sofreu sob décadas de domínio militar e que assistiu ao Massacre do Jardim da Liberdade, salientou a necessidade de um esforço nacional para curar a relação entre os webonianos e os seus militares. Foi neste contexto que o Conselheiro Nacional de Segurança emitiu um apelo à ação para o pólo comunitário do Centro de África.

Anexo C: Principais Desafios de Segurança em Webonia

Os desafios de segurança de Webonia estão geograficamente concentrados em torno da região de fronteira partilhada pela Webonia, Deron e Tshukano.

Região de fronteira partilhada - Antecedentes

- **Crime organizado transnacional** O controlo estatal na região fronteiriça é fraco, e vários tipos de crime organizado transnacional prosperam, sobretudo o tráfico de seres humanos, contrabando e tráfico de armas.
- **Ameaça terrorista de Deron.** A região fronteiriça sente os efeitos da instabilidade política de longa data em Deron, que inclui grupos terroristas transnacionais dentro das suas fronteiras. O ator principal é o Novo Exército do Profeta (NAP), um grupo rebelde violento composto principalmente pelo povo Tsowe pastoril e historicamente marginalizado, bem como por alguns estrangeiros. Com uma ideologia religiosa rigorosa, o NAP oferece uma visão violenta de justiça e independência aos Tsowe marginalizados. No entanto, punições brutais para os dissidentes, tributação severa e forte envolvimento no tráfico de seres humanos alienaram muitos outros.
- **Outros atores violentos.** Existem também grupos armados mais pequenos, orientados localmente e com objetivos oportunistas. Algumas comunidades dependem de grupos de vigilantes locais para a sua proteção. Alguns destes grupos de vigilantes também se dedicaram ao roubo de gado e ao banditismo.

Região de fronteira partilhada - Desenvolvimentos recentes

- **Repressão de fronteiras webonianas.** Após uma escalada de violência na porção weboniana da região da fronteira partilhada, o governo weboniano iniciou uma tomada de controlo militar da segurança na fronteira, liderada pela Brigada de Serviço Especial de elite e apoiada pela Polícia Nacional. A Brigada de Serviço Especial teve um bom desempenho contra os grupos armados em combate, e a intervenção pareceu inicialmente bem-sucedida no restabelecimento do controlo territorial e fronteiriço de Webonia.
- **Contratempos recentes.** Apesar dos sucessos iniciais da Brigada de Serviço Especial, a unidade era demasiado pequena para montar uma campanha de segurança sustentada na região e muitos dos ganhos iniciais foram perdidos. Elementos dos militares regulares têm sido destacados para os apoiar. Contudo, devido aos recursos limitados na era democrática e aos desafios de corrupção de longa data, as unidades regulares têm tido um desempenho substancialmente inferior, sendo, em alguns casos, incapazes de cumprir as missões básicas. Tem havido escândalos relacionados com falta de equipamento e munições e falhas no tratamento adequado ou no fornecimento de medicamentos às vítimas. A falha mais notória foi a Estação Foxtrot Siege (ver Anexo B).
- **Acusações contra a Brigada de Serviço Especial.** Alguns componentes da Brigada de Serviços Especiais são acusados de cometer abusos contra a população local, e algumas destas acusações têm uma dimensão étnica. (A Brigada de Serviços Especiais é, em grande parte, uma unidade

Bamato). Há também relatos de que os soldados das Brigadas de Serviço Especial aceitam subornos ou até se envolvem em empresas criminosas na fronteira.

- **Uma aliança de ONGs.** A violência e a extorsão por grupos armados na região das três fronteiras alienou muitos na região. A Tsowe Women's Peacebuilding Society reuniu uma aliança informal de ONG e líderes tradicionais que se opõem aos traficantes e aos grupos armados. Embora estes grupos estejam preparados para trabalhar com o governo weboniano, procuram também obter uma pausa do tratamento severo que relatam ter sofrido nas mãos da Brigada de Serviços Especiais.

Anexo D: Política e Economia de Webonia

ESTATÍSTICAS VITAIS

Independência:	1962 (da Grã-Bretanha)
População:	30 milhões
Grupos étnicos:	Bamato 40%; Arika 22%; Kumalu 18%; Tsowe 15%; os grupos étnicos mais pequenos compõem os restantes 5%
Línguas:	Inglês (80%) Francês (20%); as línguas africanas são amplamente faladas.
Religiões:	Cristã (70%), muçulmana (30%)
Cidades:	Olatunji (capital); Port Boukhars (principal cidade portuária)
Economia:	O PIB é de \$1225 per capita Receitas de exportação: produtos agrícolas (40%); recursos minerais (35%); recursos energéticos (15%); produtos de indústrias ligeiras (10%)

SITUAÇÃO POLÍTICA ATUAL

- **Uma nova administração.** O atual governo de Webonia foi eleito em 2021. A eleição, considerada livre e justa pelos observadores internacionais, foi vista em parte como uma reação ao desastroso Campo de Foxtrot Siege e às falhas do anterior governo em lidar com a deterioração da situação de segurança no norte. Victor Toze é o primeiro Presidente não retirado da liderança da oposição política nos anos 90. Foi estudante e esteve envolvido em protestos nesta era, mas era demasiado jovem para ser um líder. Como resultado, ele está mais aberto a uma nova relação com os militares do que alguns dos seus predecessores.
- **O legado do domínio militar.** Embora a maioria dos webonianos seja demasiado jovem para se lembrar do domínio militar propriamente dito, a sombra de quase 30 anos de governo militar intermitente paira sobre a política Weboniana. Organizações da sociedade civil weboniana, especialmente as comunidades jornalísticas e jurídicas, ativistas dos direitos humanos e vários grupos religiosos participaram na democratização do país e carregam este legado com orgulho. O Presidente Toze é o primeiro presidente desde a democratização de 2001 a abraçar os serviços armados.
- **Corrupção.** A corrupção no governo é um desafio permanente em Webonia e as redes de patrocínio político são fundamentais para a sobrevivência política, a elaboração de políticas e o eleitoralismo. Estas práticas tornaram a Webonia vulnerável ao crime organizado transnacional e, por sua vez, os lucros do crime organizado transnacional têm sido conhecidos por alimentar certos partidos políticos e candidatos.

RELAÇÕES EXTERNAS DE WEBONIA

- **ARECO.** Desde a transição para a democracia, o governo weboniano tem trabalhado através da Comunidade Económica Regional Africana Liberal (ARECO) para prosseguir os seus interesses. Os membros da ARECO incluem Webonia e os seus vizinhos. A ARECO tem capacidade limitada para intervir nos assuntos internos dos seus estados membros, mas Tshukano e Los Pachecos conseguiram tirar partido dos poderes limitados da ARECO para ajudar a apoiar a democracia florescente de Webonia durante a sua fase de transição.

ECONOMIA

A Webonia é uma economia em rápido crescimento e ultrapassou o limiar de rendimento médio em 2014. Após um período de estagnação nos anos 80 e 90, quando a Webonia estava sob domínio militar, o país cresceu de forma consistente. As exportações representam 27% do PIB. O crescimento tem sido liderado pelo aumento das exportações agrícolas e dos produtos agrícolas pós-processados, sobretudo café enlatado localmente e artigos de couro de cada vez maior qualidade, formando a base de um setor de indústria ligeira. Isto permitiu um maior leque de oportunidades quando comparado com a quase total dependência histórica da Webonia em relação à exploração mineira e à extração de gás, que ainda constituem 45% das exportações.

Tal como muitos países africanos, Webonia está a experimentar a combinação de uma urbanização raivosa e uma grande afluência de jovens. A maioria dos webonianos tem menos de 30 anos e estes jovens vivem cada vez mais no centro urbano da capital, Olatunji. Os jovens webonianos enfrentam sérios desafios no emprego, com quase 40% dos webonianos com menos de 25 anos de idade desempregados.

Produção de energia:

- Campos de gás natural significativos (9º maior em África) com 52 mil metros cúbicos, mas capacidade limitada de extração e refinamento.
- Os campos de gás natural de Webonia encontram-se em grande parte no delta do Biong e nos seus arredores, nas terras natais de Kumalu. Esta área esteve sujeita a conflitos durante grande parte das décadas de 1970 e 1980 e a extração e utilização de recursos ainda são controversas.
- A energia é responsável por 15% das receitas de exportação.

Mineração:

- Os grandes depósitos de cobre representam aproximadamente 20% das receitas de exportação de Webonia. Situam-se principalmente nas zonas do norte, onde a insegurança pode ser um desafio. As condições de trabalho nas minas de cobre de Webonia são uma queixa notória entre os trabalhadores, remontando à era colonial.
- Outras operações mineiras extraem ferro, bauxite e alguns materiais precursores de baterias, perfazendo mais 15% das exportações combinadas.

Agricultura:

- A agricultura de subsistência existe em toda a Webonia.
- O norte de Webonia é largamente pastoril, centrado no gado bovino e caprino.
- A agricultura de exportação está concentrada principalmente no centro e sul de Webonia. As principais culturas de exportação são o algodão, o cacau, o café e as bananas.

AS PESSOAS E A POLÍTICA

O partido Congresso Democrático de Webonia do Presidente Victor Toze ganhou as eleições com uma forte maioria em 2021, na sequência de promessas de combater a corrupção, o desemprego juvenil e o agravamento da violência e insegurança no país.

Várias ONG são também fatores importantes na política de Webonia. Datando dos anos 80, as Mães dos Desaparecidos (MOM) – um grupo de mães de vítimas da ditadura – foram um dos únicos grupos de protesto que a ditadura não conseguiu quebrar ou dispersar. O MOM é tido em grande consideração como líder da liberalização política do país. A Youth Alliance for Work and Dignity (YAWD) foi alinhada com o presidente nas últimas eleições e cresceu rapidamente no período democrático em busca de maiores recursos para o emprego dos jovens e para a redução da pobreza. Embora ambos os grupos tenham boas relações com o novo governo, expressaram reservas quanto a abordagens à segurança que envolvam a atribuição de novos recursos importantes aos militares; o MOM receia que um militar rejuvenescido possa procurar reentrar na política, enquanto a YAWD preferiria ver recursos dedicados a programas sociais.

Apesar dos receios e reservas acerca dos militares enraizados na história da ditadura e das percepções de corrupção, há uma preocupação crescente com a propagação da violência vinda do norte. As viagens para o norte de Webonia tornaram-se cada vez mais perigosas, e as percepções de violência e insegurança estão a minar o turismo e o investimento estrangeiro, criando um clima preocupante para a comunidade empresarial de Webonia, numa altura em que o crescimento é muito necessário para lidar com o emprego dos jovens. Isto é particularmente agudo para a grande Associação de Camionistas e Transportadores de Webonia, um grupo composto por milhares de motoristas independentes e pequenas empresas que ganham a vida a transportar mercadorias de e para o vizinho sem litoral da Webonia, Deron, e cujas vidas e meios de subsistência estão cada vez mais ameaçados quando atravessam o norte de Webonia.

Na Webonia, a etnia, a política e o patrocínio têm permanecido intimamente ligados. A importância da identidade étnica na política nacional – em oposição a outras identidades ou afinidades por certos programas ou ideologias – é um legado problemático do período colonial britânico que a Webonia ainda tem de superar. Os principais grupos étnicos na Webonia são:

- **Bamato:**
 - Grupo étnico dominante na Webonia; grupo étnico maioritário na capital.
 - Têm sido historicamente representados de forma desproporcionada nos militares e no governo da Webonia.
 - Património partilhado e, em alguns casos, aliança política com o Arika.

- **Arika:**
 - Segundo maior grupo étnico
 - Vivem no sudoeste de Webonia, incluindo a região de Porto Boukhars.
 - Património partilhado e, em alguns casos, aliança política com o Arika.

- **Kumalu:**
 - Grupo étnico minoritário (de língua inglesa)

- Vivem ao longo da fronteira litoral sul de Webonia com Bulutha, na terra em torno de depósitos de gás natural no Delta do Biong.
 - O Movimento de Resistência da Nação Kumalu (KNRM) combateu uma longa e malsucedida insurreição nos anos 70 com o apoio de Bulutha. Após a normalização das relações Bulutha-Webonia em 1991, a KNRM entrou na política em troca de acordos locais de partilha de recursos de gás nacionais. No entanto, muitos Kumalu ainda se sentem marginalizados.
- **Tsowe:**
 - Grupo étnico minoritário (mistura de língua inglesa e francesa)
 - Vivem no noroeste árido da Webonia e do outro lado da fronteira em Deron; as migrações pastoris e os padrões comerciais significam passagens regulares da fronteira.
 - O Novo Exército do Profeta é composto principalmente por membros da Tsowe.

FORÇAS MILITARES E DE SEGURANÇA

O aparelho de segurança da Webonia consiste no exército (Exército, Marinha, Força Aérea e Brigada de Serviço Especial) e na Força Policial Nacional.

O presidente da Webonia é o Comandante-Chefe das forças armadas e é apoiado por um Ministro da Defesa que supervisiona os serviços armados e um Ministro do Interior que supervisiona a polícia local e nacional. Desde os julgamentos "Liberty Garden" de 2011 e a reforma da segurança, o Presidente é também apoiado por um Conselheiro de Segurança Nacional, que preside um Conselho de Segurança Nacional que inclui representantes de cada um dos serviços armados, da polícia nacional, dos serviços de inteligência e dos ministérios da saúde, da justiça e do Tesouro.

O atual Conselheiro de Segurança Nacional da Webonia, BG Sadiki, é um oficial mais jovem que ascendeu inteiramente às fileiras durante a era democrática e está próximo do Presidente Toze. O atual Ministro da Defesa, General Oiru, é também um nomeado presidencial e leal ao sistema democrático. É um oficial mais graduado que serviu a sua carreira inicial e intermédia nos últimos anos da ditadura. Embora nunca tenha estado envolvido em papéis políticos ou superiores ou em qualquer dos principais crimes do regime durante este tempo, estas experiências coloriram algumas das suas opiniões. Tem uma abordagem conservadora do envolvimento de civis em questões de segurança nacional.

Todos os componentes do exército uniformizado da Webonia partilham problemas semelhantes - (i) um corpo de oficiais dominado pelo Bamato que lidera um corpo alistado mais diversificado, e (ii) a contratação e a fraude salarial, que causam desajustes entre a sua força real e os cálculos baseados em papel.

- **Exército:** Webonia tem um exército voluntário de tamanho médio, muito diminuído em tamanho e financiamento desde a era da ditadura. A retirada da prioridade do financiamento desde os Julgamentos dos Jardins da Liberdade de 2011 e os subseqüentes esforços de impermeabilização de golpes deixaram a maioria das unidades subformadas e subequipadas. A corrupção também tem tido um custo. Como resultado, o governo depende de uma subsecção muito mais pequena dos militares para fazer face a ameaças urgentes à segurança, muito especialmente a Brigada de Serviço Especial de 3.500 homens de elite. Tem tido um bom

desempenho em encontros de combate com grupos armados. No entanto, a unidade Bamato tem sido acusada de servir como instrumento político do governo em exercício e de cometer abusos contra grupos minoritários da Webonia, particularmente os Tsowe e Kumalu.

- **Marinha:** sem uma Guarda Costeira separada, a pequena Marinha de Webonia é responsável pela aplicação da lei marítima e pelo salvamento e opera principalmente pequenas embarcações castanhas.
- **Força Aérea:** Webonia tem uma Força Aérea muito limitada com uma pequena frota de helicópteros de transporte e um único esquadrão de caças de combate. Estes sofreram grandes negligências mecânicas associadas a reduções de financiamento pós-2011, e tem havido escândalos de corrupção em torno de manutenção e contratos de peças.
- **Força Policial Nacional:** a Polícia Nacional de Webonia é composta por cerca de 35.000 membros, a maioria dos quais são Bamato, com uma minoria Arika substancial. Isto levou a problemas significativos em todo o país, uma vez que a polícia é recebida com desconfiança pelas populações locais de outros grupos étnicos. Entre as forças de segurança, a Polícia Nacional tem sido a mais acusada de nepotismo e favoritismo étnico, com uma história de pessoal do governo que se baseia em grande parte na etnicidade.